

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Aluno: Francisca Iara Maciel Sousa

Disciplina: Teatro e cultura popular

Professor: Lourdes Macena

Relatório sobre IV ENCONTRO SESC POVOS DO MAR: Oficina de adornos e ornamento Indígena Jenipapo-Kanindé.

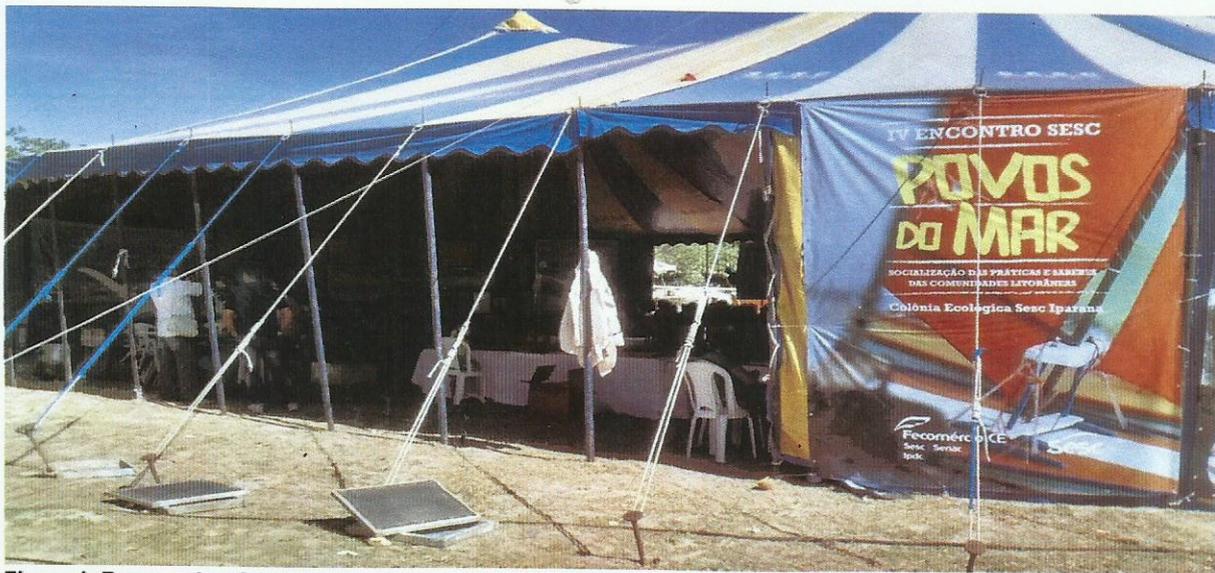


Figura 1. Barraca de atividades. Fonte: Iara Maciel. IV Encontro Sesc Povos do mar. Ceará, 2014

O encontro Povos do Mar na Colônia Ecológica Sesc Iparana proporciona uma programação social composta de exposições, oficinas, trilhas, passeios náuticos, apresentações artísticas e vivências, incentiva as comunidades a conduzir seus processos de desenvolvimento local a partir da valorização de aspectos culturais dos povos e comunidades litorâneas.

Esse encontro me proporcionou uma grande alegria e aprendizagem, foi meu primeiro contato com povos indígenas e fiquei impressionada em ver como eles têm muita garra, uma relação forte de respeito com a natureza e com seus semelhantes. Os índios Tremembé chamaram minha atenção com

seus cânticos que evocam os seres da natureza que trazem para a aldeia o equilíbrio do meio ambiente, a saúde e a fartura para a comunidade. Em forma de círculo os índios dançam e tocam seus tambores e maracás, entre o baforar de fumaça em seus cachimbos com fumo de ervas encantadas. Os cantos revelaram sua história desde seus antepassados e de suas lutas atuais, num ultimo recurso os índios recorrem às forças dos ancestrais para ajudá-los a vencer as causas de suas terras, que estão sendo tirada da comunidade Tremembé para a construção de hotéis de luxo.



Figura 2. Povo Tremembé reunido. Fonte: Iara Maciel. Ceará, 2014

Outro momento importante no Encontro Povos do Mar foi quando os Tremembé se reuniram para representar uma demonstração dos seus festejos e brincadeiras em que dançam, cantam e interpretam vestidos com palhas de bananeira para comemorar suas festividades.



Figura 3. Festejos do Povo Tremembé. Fonte: Iara Maciel. Ceará, 2014

Oficina de adornos e ornamento indígena Jenipapo-Kanindé

As comunidades envolvidas no encontro ofereceram oficinas em que passaram um pouco dos seus costumes e artesanatos. Participei da oficina de adornos e ornamento indígena Jenipapo-Kanindé. Os índios jenipapo kanindé residem na lagoa da encantada, próximo ao Iguape em Aquiraz, desenvolvem o turismo de bases comunitárias, possuem casa de farinha e vivem em meio a lendas e mistérios. A oficina foi ministrada pelo índio Daniel, na oficina aprendemos a fazer adornos com o ponto macramê. O ponto macramê é uma técnica de tecer fios que não utiliza nenhum tipo de máquinas ou ferramentas, é uma arte que se originou na pré-história, quando o homem aprendeu a amarrar fibras para se agasalhar e criar objetos. Para criar o macramê é preciso fios e mãos, auxiliado às vezes por alfinetes ou por uma base onde se prende os fios. Na oficina aprendemos a fazer uma tiara com o ponto macramê, o material usado



Figura 4. Índio Daniel, artesão. Fonte: Iara Maciel. Ceará, 2014

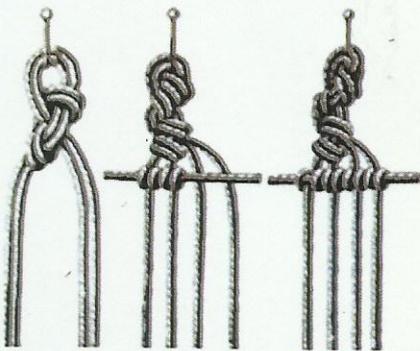


Figura 5. Ponto macramê. Fonte: Arqiteterartes.blogspot.com

foi a palha do sisal, a semente do açaí e o disco de coco. Segundo o índio Daniel essa tiara é usada nos rituais dos índios Jenipapo-Kanindé.

Esses conhecimentos e técnicas são passados de geração a geração e esse artesanato também é uma fonte de renda para a comunidade. O índio Daniel tem essa prática desde seus quatro anos de idade e aprendeu com seu tio que trabalha como artesão. Daniel diz que gosta muito desse trabalho, pois preenche o seu tempo de maneira produtiva, o que faz com que ele reflita sobre sua cultura. Ele diz que a cultura do seu povo não só com ele, mas acha importante repassar para outros jovens da sua comunidade. Daniel já ministrou oficinas em faculdades e aldeias indígenas de outros povos, e diz que isso lhe traz muita satisfação.

Quando estava fazendo a tiara de ponto macramê tive muita dificuldade, a prática exigia muita concentração da atenção, coordenação motora e memória. Para fazer a tiara selecionamos doze fios de palha de sisal, usamos como apoio o tronco de um cajueiro perfurado com pregos. Daniel nos ensinou

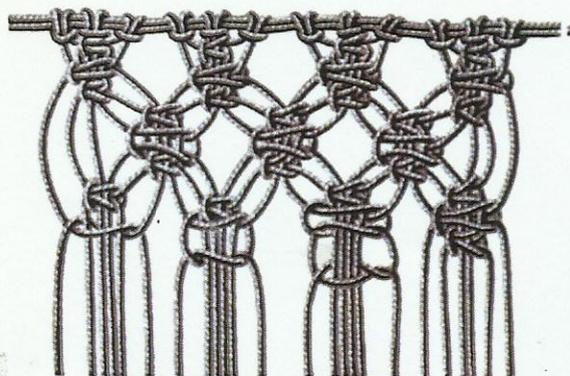


Figura 6. Ponto de macramê. Fonte: Arquitetararte.blogspot.com

muito atentamente como fazer o ponto, mesmo assim não consegui fazer, pois era muito complexo, observei uma quantidade de participantes que também não conseguiram fazer a tiara. Quando perguntei a Daniel porque era tão difícil fazer o ponto macramê, ele me respondeu que o principal era ter paciência e força de vontade. Os participantes que não desistiram estavam felizes e satisfeitos, perguntei a um deles se ele achou fácil ou difícil, e ele me respondeu que precisa se entregar e ter calma. Essa atmosfera de calma e concentração no fazer da tiara do índio, é mais que um simples enlaçar de fios.